



BIBLIOTECA

- DE -

GABRIEL FERREIRA BARROS JORTES

RIO DE PORTO ALEGRE

TERÇA-FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1827. S. ROSA V. F. S.

La Fluminense

ao que disse o mesmo Illustrado Conde da Figueira não ha duvida onde da Figueira salvou a de Lino de um perigo grande, mas grande, como o actual. He isto necessario notar o que praticou a da Figueira. O Conde Sr. Presidente, era affectuoso a attenção aos seus governados: e naquella crise se portou com uma politica sem igual, já hindo pessoalmente a campanha animar os oradores, privando-se de todo o luxo, e comodos da vida, para dar exemplo, e chegando á ponto de correr com os Soldados, sem com tudo perder a dignidade de General. Logo porém não me consta que tenha assim accoetecido: não se os povos com altivez; a soberba prefere ás boas maneiras. E sera este o meio de, em taes circumstancias, atrahir os Subditos?

Não Sr. Presidente: em fim deixemos de mais argumentos, mandemos recommendar ao Governo o estado actual da minha Provincia, na forma da minha Indicação, e se assim o não decidir a Camara, o que não he de esperar, eu tenho feito o meu dever: não se si inculpado pelos meus Constituintes.

Havendo o Sr. Souza França declarado a si de todo o seu coração a approvação da indicação, fundando-se em per huma injuria e recommendar ao Governo negocios taes, e que era o mesmo dizer que o Governo não se embarçava com a guerra do Sul; e havendo dito o Sr. Custodio Dias que em males extremos, quando periga a salvação publica não devia a Camara esperar por outros remedios, mas lançar mão daquelle, que

estavão ao seu alcance, não podendo aproveitar em males extremos medicinas espectativas, como o podião dizer os Srs. Deputados, que seguião esta profissão; concluindo finalmente que o negocio era urgentissimo, levantou-se o Sr. Xavier Ferreira, e em hum breve discurso se queixou de que, tendo apparecido na Camara discursos muito eloquentes á cerca de negocios de muito menor consideração, e que tinhão sido recommendados ao Governo, hoje elle achava a Camara na mais fria indifferença sobre os negocios de sua Provincia.

Camara dos Deputados.

Fim da 13.ª Sessão Ordinária de 18 de Maio de 1827, continuada do N.º 115. Presidencia do Sr. Paula e Souza.

Leu então a palavra e disse

O Sr. Lino Coutinho: O honrado Membro, que acaba de fallar, assustou-se mais depressa do que devia. Eu em semelhante materia não podia deixar de dar a minha quota parte, e visto que não estava ainda terminada a discussão, não devia o Illustrado Deputado dizer que eramos insensíveis a tantos males: sabe Deos quantos ainda soffrão depois de mim: nós todos nos interessamos na sorte do Rio Grande.

Vou portanto dar o meu quinhão, e fazer o que a este respeito sinto.

Agora do Sul, Sr. Presidente, sem entrar-mos na questão da justiça ou injustiça della, tem sido absolutamente desgraçada por culpa dos diferentes Ministros, que tem havido desde que ella começou: porque se tivesse sido bem dirigida com a pericia, conhecimentos, prudencia, e sabedoria necessaria, e propria, em pouco tempo talvez e tivesse concluido com vantagem para o Brasil. Não se diga que esta guerra he impopular, e que por isso

tem sido mal succedida, e que ora não ha patriotismo para defender a honra e dignidade Nacional, nada se pode fazer: não se diga, meus Srs. uma semelhante blasfemia. A impopularidade que se nota, não he contra a guerra; não nos enganemos, he contra a má administração e direcção do Governo. Existe em a Nação Brasileira hum fundo de patriotismo, e de honra Nacional e paz, e mais que sufficiente para suplantar seus inimigos: assim o Governo fosse sábio prudente, e Constitucional.

Se o Governo tivesse sido qual elle devia ser, ver-se-hia como o Povo Brasileiro o sustentava, como elle era patriótico, e entusiasmado, defendendo a honra Nacional; aguçado tanto mais pelo prejuizo inseparavel de todos os povos limitrophes: Portuguez, Sr. Presidente, não soffre Hespanhol; e Brasileiro não soffre Hespanhol Americano no seu territorio.

Mas voltando de novo ao fio do meu discurso, pergunto eu, Sr. Presidente, porque não tem apparecido as vantagens que tinham os direito de esperar desta guerra tão desigual entre o grande Imperio do Brasil, e a pequena Republica de Buenos Ayres? Por falta de patriotismo? Não, torno a dizer, e direi sempre: logo pelo que he? Pela má direcção que o Governo lhe tem dado; por suas faltas e omissoens, e mui principalmente pela desgraçada escolha que o Governo tem feito de Chefes, e outros diversos empregados: e o que temos nós visto desde a declaração da guerra? Desordens, e mais desordens: não se vê hum deposito, porque o que aqui há he *in nomine*: Soldados bisonhos, ou recrutas enviados a força, sem instrucção ao campo da batalha: hum Exército privado de tudo, sem roupa, sem sustento sem soldo, sem Cirurgiãos e Médicos, sem hospitais, sem boticas: Generaes, e empregados sem obediencia, sem pratica, e sem caracter: e como se diz que não há patriotismo; que as tropas do Rio Grande são cobardes e fracas? Cobarde e fraco foi o General, que as commandou. Assim se insulta huma Provincia que tem guerreado por mais de 50 annos sempre com honra, e com victoria? (Apoiados.)

ca
o a n
elles, m
de Bevereiro, quando
repletos attaqus da
mi x, inútilis: do as suav
que gente, meus Srs., he a que
mav: esses impenetraveis qu
em huma ce
razo? Erao o
adores. Exército do Brasil
vestidos tal com dos, e rial
e mesmo sem soldo porque
devendo sete mezes. E pôde c
cobarde a esta gente. Não: o
vai tocar aos pontos do apur
como se possa ser frio, uza
medicina expectativa, como
dizer o Sr. Deputado Custodia
quando o perigo bate as portas,
do o celeiro do Brasil se ach
do, quando em finia
do Rio Grande está a ponto de per
se. Que será do Brasil com tantos es
cravos, e pobres, se lhe falta em os
recursos da sustentação, que de lá ti
rão? A Bahia ja começa a sentir m
e mesmo succede com esta C
e em outras muitas Provincias. Todos
os e orços são poucos para a conserva
ção de huma Provincia tão interessan
te, e para a sustentação da honra,
dignidade, e integridade da Nação
Brasileira. A Camara em a apr. deve
tomar todas as medidas, que julgar
necessarias para a nossa salvação:
perigo he imminente, e grande, e
por isso havemos mister de promptos
e energicos remedios.

Continua se-ha

ANNUNCIO

O Illm. e Exm. Sr. Presidente desta Provincia tem determinado que se não admitta a Despacho requirimento algum que não esteja assignado pelo proprio dono, ou seu Procurador, e que assim fago constar para o conhecimento de todos que houverem de requerer. Secretaria da Presidencia em Porto Alegre 3 de Setembro de 1827. Manoel Joaquim Pires de Carvalho, Official maior que serve de Secretario.